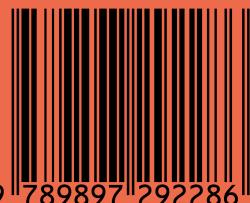


Se, por um lado, as plataformas digitais incorporam um papel de extrema importância no acesso à informação e a formas de comunicação e de expressão, por outro, permitem incorporar e desenvolver formas de proliferar condutas violentas. Sendo as vítimas maioritariamente mulheres, jovens adolescentes e minorias étnicas, perpetua-se um ciclo de violência sobre o universo feminino, que impede o alcance da justiça e da igualdade de género.

Este estudo investiga a natureza, a frequência e o impacto das violências presenciais e digitais que se dirigem às jornalistas portuguesas, mapeando experiências pessoais e profissionais, perceções e consequências para o campo jornalístico. As singularidades e os impactos perversos patenteados em estudos internacionais tornam premente privilegiar este ângulo de abordagem que urge conhecimento científico, principalmente por se tratar de uma temática emergente e pouco estudada em Portugal. A indagação não se direcciona para a quantificação ou mensuração dos dados ao considerar a violência sobre as jornalistas portuguesas como um todo estanque, mas para a exploração e a divulgação de bases sólidas referentes à problemática social, com a finalidade de serem impulsionadas respostas institucionais e promovidas mudanças sociais igualitárias. Ao privilegiar-se uma pesquisa metodológica qualitativa, realizaram-se 31 entrevistas semiestruturadas em profundidade com jornalistas dos principais *media* do ecossistema mediático português.

Posteriormente, a estratégia metodológica articula a análise temática crítica com a perspectiva feminista. A violência perpetrada em redor do jornalismo português e dos seus intervenientes é uma realidade com contornos expressivos e assentam em práticas híbridas entre meios e suportes. Todas as entrevistadas experienciaram alguma forma de agressão ou estiveram na presença de ambientes hostis. Quando as jornalistas se encontram em climas de grande insegurança, coação e medo, surgem as consequências mais danosas para o exercício da atividade jornalística, tais como a autocensura e a indisponibilidade para determinados temas e secções jornalísticas. Apesar de residuais no panorama português, duas entrevistadas foram alvo de tentativas de homicídio e cinco de agressões físicas. Sendo o discurso de ódio e as diversas formas de violência o rosto dos novos mecanismos censurantes da era digital, as dimensões internas e externas à atividade jornalística culminam em várias interrogações inquietantes.

ISBN 978-989-729-228-6



9 789897 292286



Liberdade de expressão e discurso de ódio · Bruno Frutuoso Costa

Liberdade de expressão e dis- curso de ódio: Consequências para o campo jornalístico

Bruno Frutuoso Costa

PREFÁCIO
Inês Amaral
e Rita Basílio de Simões



media XXI

Liberdade de expressão e discurso de ódio

Consequências para
o campo jornalístico

Liberdade de expressão e discurso de ódio:

Consequências para o campo jornalístico

Bruno Frutuoso Costa

1ª edição

Publicado por

MEDIA XXI (FORMALPRESS – PUBLICAÇÕES E MARKETING, LDA.)

mediaxxi@mediaxxi.com

©2021, MEDIA XXI e Bruno Frutuoso Costa

Capa e Paginação: Gil Rodrigues

Revisão: Bruno Frutuoso Costa e Joana Lopes

Reservados todos os direitos de autor. Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização da editora e do autor.

1ª edição: mês de 2021

Av. 25 de Abril 8B, C/V DRTA.
2620-185, Ramada, Portugal.
+351 217 573 459 | 217 576 316

Rua João das Regras 150, 5º ESQ. TRAS.
4000-390. Porto, Portugal.
+351 225 029 137

www.mediaxxi.com

ISBN: 978-989-729-231-6

DL:

Índice

Prefácio	13
1 · Da ágora grega à era das conexões ininterruptas	17
2 · Liberdade de expressão, discurso de ódio e violência de gênero	45
3 · Jornalismo sob ameaça: Procedimentos e impactos da pressão externa e interna e da violência praticada sobre a atividade jornalística e os seus intervenientes	77
4 · Objetivos de investigação e caminhos metodológicos	89
5 · Resultados e discussão	109
Considerações finais	149
Referências bibliográficas	155
Entrevistas	173
Sobre o autor	315

Referências bibliográficas

- Abel, R. (1994). *Speech and respect*. Stevens & Sons/Sweet & Maxwell.
- Adams, C. (2018). “They go for gender first”: The nature and effect of sexist abuse of female technology journalists. *Journalism Practice*, 12(7), 850–869. <https://doi.org/10.1080/17512786.2017.1350115>
- Agência Lusa. (2021, 7 abril). Covid-19. Pandemia evidenciou “violência cibernética contra as mulheres”. *Observador*. Disponível em: <<https://observador.pt/2021/04/07/covid-19-pandemia-evidenciou-violencia-cibernetica-contra-as-mulheres/>>; Consultado em 17 jul. 2021.
- Aldenrath, P., Jurrat, N., & Mong, A. (2019). *After the scoop. How investigative journalism affects media: Cases studies from around the world*. DW Akademie. Disponível em: <<https://p.dw.com/p/3PXBv>>; Consultado em 16 abr. 2021.
- Amaral, I. (2012). Participação em rede: do utilizador ao “consumidor 2.0” e ao “prosumer”. *Comunicação e Sociedade*, 22, 131-147. [https://doi.org/10.17231/comsoc.22\(2012\).1278](https://doi.org/10.17231/comsoc.22(2012).1278)
- Amaral, I. (2016). *Redes sociais na Internet: Sociabilidades emergentes*. Editora LabCom.IFP.
- Amaral, I., & Simões, R.B. (2021a). Online abuse against women: Towards an evidence-based approach. In J.S. González & J.G. García (Eds.), *Digital Media. El papel de las redes sociales en el ecosistema educacional en tiempos de covid-19* (pp. 579–591). McGraw-Hill.
- Amaral, I., & Simões, R.B. (2021b). Violence, misogyny, and racism: Young adults’ perceptions of online hate speech. In J.J. Sánchez & A.B. Baéz (Eds.), *Cosmovisión de la comunicación en redes sociales en la era post-digital* (pp. 869–881). McGraw-Hill.
- Amâncio, L. (2003). O género no discurso das ciências sociais. *Análise Social*, 168, 687–714. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10071/18123>>
- Arendt, H. (2007). *A condição humana* (R. Raposo, Trad.). Forense Universitária. (Trabalho original publicado em 1958)
- Ariel, Y., & Avidar, R. (2015). Information, interactivity, and social media.

- Atlantic Journal of Communication*, 23(1), 19–30. <https://doi.org/10.1080/15456870.2015.972404>
- Arribas, C.M. (1987). *La opinión pública: Teorías, concepto y métodos*. Tecnos.
- Baker, C.E. (1989). *Human liberty and freedom of speech*. Oxford University Press.
- Baker, C. (2004). Membership categorization and interview accounts. In D. Silverman (Ed.), *Qualitative research: Theory, method, and practice* (pp. 162–176). Sage Publications.
- Barker, M., & Scheele, J. (2019). *Gender: a graphic guide*. Icon Books.
- Banet-Weiser, S., & Miltner, K.M. (2016). #MasculinitySoFragile: Culture, structure, and networked misogyny. *Feminist Media Studies*, 16(1), 171–174. <https://doi.org/10.1080/14680777.2016.1120490>
- Bastos, H. (2000). *Jornalismo eletrônico: Internet e reconfiguração de práticas nas redações*. MinervaCoimbra.
- Benkler, Y. (2006). *The wealth of networks: How social production transforms markets and freedom*. Yale University Press.
- Boczkowski, P.J. (2010). *News at work: Imitation in an age of information abundance*. The University of Chicago Press.
- Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico* (F. Tomaz, Trad.). Difel Difusão Editorial.
- Bourdieu, P. (2005). *Sobre a televisão* (M. Pereira, Trad.). Celta Editora. (Trabalho original publicado em 1997)
- Bourdieu, P. (2012). *A dominação masculina* (M. Kühner, Trad.). Bertrand Brasil. (Trabalho publicado pela primeira vez em 1998).
- boyd, D.M., & Ellison, N.B. (2008). Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), 210–230. <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>
- boyd, D. (2014). *It's complicated: The social lives of networked teens*. Yale University Press.
- Boyle, K. (2001). Hate speech—The United States versus the rest of the world? *Maine Law Review*, 53(2), 488–502. Disponível em: <<https://digitalcommons.minelaw.maine.edu/mlr/vol53/iss2/7>>
- Branco, M.S.E.C. (2007). *Violência conjugal contra a mulher. Histórias vividas e narradas no feminino* (Dissertação de mestrado, Universidade Aberta). Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.2/736>>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in

- psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>
- Breed, W. (1993). Controlo social na redação: Uma análise funcional. In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»* (pp. 152-166). Vega. (Trabalho original publicado em 1955)
- Brison, S.J. (1998). Speech, harm, and the mind-body problem in First Amendment Jurisprudence. *Legal Theory*, 4(1), 39-61. <https://doi.org/10.1017/S1352325200000914>
- Brugger, W. (2007). Proibição ou proteção do discurso do ódio? Algumas observações sobre o direito Alemão e o Americano. *Direito Público*, 4(15), 117-136. Disponível em: <<https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/1418/884>>
- Bruns, A. (2003). Gatewatching, not gatekeeping: Collaborative online news. *Media International Australia Incorporating Culture and Policy*, 2003(107), 31-44. Disponível em: <<https://eprints.qut.edu.au/189/>>; Consultado em 2 nov. 2020
- Bruns, A. (2014). Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real: Novos desafios para o jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, 11(2), 224-247. <https://doi.org/10.25200/BJR.v11n2.2014.750>
- Bruns, A., & Highfield, T. (2016). Is Habermas on Twitter? Social media and the public sphere. In A. Bruns, G. Enli, E. Skogerbo, A. Larsson, & C. Christensen (Eds.), *The routledge companion to social media and politics* (pp. 56-73). Routledge.
- Bruns, A. (2018). *Gatewatching and news curation: Journalism, social media, and the public sphere*. Peter Lang. <https://doi.org/10.3726/b13293>
- Canavilhas, J. (2011). Do gatekeeping ao gatewatcher: O papel das redes sociais no ecossistema mediático. In F. Ortega & L. Cardeñosa (Eds.), *Nuevos medios, nueva comunicación* (pp. 388-397). Universidade de Salamanca.
- Carlão, A., Maia, C., & Santos, M. (2017). Deliberação nos comentários dos leitores de jornais online: Caso da secção de educação do público.pt. *Internet Latent Corpus Journal*, 7(1), 5-27. Disponível em: <<https://proa.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/571/466>>
- Carlsson, E., & Nilsson, B. (2016). Technologies of participation: Community news and social media in Northern Sweden. *Journalism*, 17(8), 1113-1128. <https://doi.org/10.1177/1464884915599948>
- Carlson, C.R. (2020). Hate speech as a structural phenomenon. *First*

- Amendment Studies*, 1-8. <https://doi.org/10.1080/21689725.2020.1837649>
- Carpentier, N., Dahlgren, P., & Pasquali, F. (2013). Waves of media democratization: A brief history of contemporary participatory practices in the media sphere. *Convergence*, 19(3), 287-294. <https://doi.org/10.1177/1354856513486529>
- Castells, M. (2006). A sociedade em rede: Do conhecimento à política. In M. Castells & G. Cardoso (Eds.), *A sociedade em rede: Do conhecimento à ação política* (pp. 17-30). Imprensa Nacional da Casa da Moeda.
- Castells, M. (2009). *Comunicação e poder* (M. Hernández, Trad.). Alianza Editorial.
- Castells, M. (2015). *Networks of outrage and hope: Social movements in the internet age*. Polity Press. (Trabalho original publicado em 2012)
- Cerqueira, C., & Cabecinhas, R. (2012). Políticas para a igualdade entre homens e mulheres nos *media*: da (inov)ação legislativa à mudança social”. *Ex Aequo*, (25), 105-118. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aeq/n25/n25a09.pdf>
- Cerqueira, C. (2014). Os média, os públicos e os discursos de género: (in) visibilidades, linguagens e protagonistas. In A. Jorge, C. Cerqueira & S. Magalhães (Eds.), *PubliDiversidade. Representações Sociais e Igualdade de Género na Publicidade* (pp. 7-16). UMAR.
- Charmaz, K. (2006). *Constructing grounded theory: A practical guide through qualitative analysis*. Sage Publications.
- Chen, G. M., Pain, P., Y Chen, V., Mekelburg, M., Springer, N., & Troger, F. (2020). “You really have to have a thick skin”: A cross-cultural perspective on how online harassment influences female journalists. *Journalism*, 21(7), 887-895. <https://doi.org/10.1177/1464884918768500>
- Chun, W.H.K. (2016). *Updating to remain the same: Habitual new media*. The MIT Press.
- Citron, D.K., & Franks, M.A. (2014). Criminalizing revenge porn. *Wake Forest Law Review*, 49, 345-391. Disponível em: <https://repository.law.miami.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1059&context=fac_articles>
- Citron, D.K. (2015). Addressing cyber harassment: An overview of hate crimes in cyberspace. *Journal of Law, Technology & the Internet*, 6, 1-12. Disponível em: <<https://scholarlycommons.law.case.edu/jolti/vol6/iss1/3>>
- Conselho da Europa. (2003). *Explanatory report to the additional protocol to the convention on cybercrime, concerning the criminalisation of acts*

- of a racist and xenophobic nature committed through computer systems* (European Treaty Series–No. 189). Disponível em: <<https://rm.coe.int/16800d37ae>>; Consultado em 15 nov. 2020
- Conselho da Europa. (2016). *Manual para o combate do discurso de ódio online através da educação para os Direitos Humanos*. Disponível em: <<https://gulbenkian.pt/noticias/manual-referencias-do-conselho-da-europa/>>; Consultado em 4 dez. 2020.
- Cornu, D. (1994). *Jornalismo e verdade: Para uma ética da informação* (A. Silva, Trad.). Instituto Piaget.
- Correia, J.C. (1998a). A região e o espaço público: Um contributo crítico. *Biblioteca on-line de ciências da comunicação*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/jcorreia_espaco.pdf>; Consultado em 12 out. 2020.
- Correia, J.C. (1998b). *Jornalismo e espaço público*. Universidade da Beira Interior.
- Correia, J.C. (2004). A fragmentação do espaço público: Novos desafios ético-políticos. *Biblioteca on-line de ciências da comunicação*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-carlos-fragmentacao-do-espaco-publico.pdf>>; Consultado em 27 out. 2020.
- Costa, B.F. (2020). Dove e a desconstrução de estereótipos: Uma relação de simbiose. *Interações: Sociedade e as Novas Modernidades*, (39), 67-90. <https://doi.org/10.31211/interacoes.n39.2020.a3>
- Costa, B.F. (2021). Representação mediática do Presidente dos Afetos num tempo de Pandemia. *Mediapolis–Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*, (12), 157-170. https://doi.org/10.14195/2183-6019_12_9
- Curiel, O. (2018). Género, raça, sexualidade — debates contemporâneos. In M. Baptista (Ed.), *Género e performance: Textos essenciais vol. I* (pp. 215-238). Grácio Editor. (Trabalho publicado pela primeira vez em 2005).
- Dahlgren, P. (2005). The Internet, public spheres, and political communication: Dispersion and deliberation. *Political Communication*, 22(2), 147-162. <http://dx.doi.org/10.1080/10584600590933160>
- Deuze, M. (2006). Participation, remediation, bricolage: Considering principal components of a digital culture. *The Information Society*, 22(2), 63-75. <https://doi.org/10.1080/01972240600567170>
- Díaz, Á.P. (2011). La penalización de la incitación al odio a la luz de la jurisprudencia comparada. *Revista Chilena de Derecho*, 38(3), 573-609. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-34372011000300007>

- Domingo, D. (2008). Interactivity in the daily routines of online newsrooms: Dealing with an uncomfortable myth. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(3), 680-704. <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2008.00415.x>
- Domingo, D., Quandt, T., Heinonen, A., Paulussen, S., Singer, J. B., Vujnovic, M. (2008). Participatory journalism practices in the media and beyond: An international comparative study of initiatives in online newspapers. *Journalism Practices*, 2(3), 326-342. <https://doi.org/10.1080/17512780802281065>
- Döring, N. (2000). Feminist views of cybersex: Victimization, liberation, and empowerment. *Cyber Psychology & Behavior*, 3(5), 863-884. <https://doi.org/10.1089/10949310050191845>
- EIGE. (2017). *Violência cibernética contra as mulheres e as raparigas*. Instituto Europeu para a Igualdade de Género. doi:10.2839/257805
- Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). (2014). *Públicos e consumos de média: O consumo de notícias e as plataformas digitais em Portugal e em mais dez países*. Disponível em: <<https://www.erc.pt/downloadY-ToyOntzOjg6ImZpY2hlaXJvIjtzOjM4OiJtZWRpYS9lc3R1ZG9zL2giamV-jdG9fb2ZmbGluZS82OS4xLnBkZil7czo2OiJoaXR1bG8iO3M6MzU6Im-VzdHVkby1wdWJsaWNvcy1lLWNvbnN1bW9zLWRlLW1lZGhIjtg9/estudo-publicos-e-consumos-de-media>>; Consultado em 10 jan. 2021.
- Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). (2018). *Os media em mudança em Portugal: Implicações da digitalização no jornalismo*. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35200/1/ICS_JLGarcia_TDMartinho_OsMedia.pdf>; Consultado em 2 nov. 2020.
- Esteves, J.P. (1995). Novos desafios para uma teoria crítica da sociedade: A questão política da comunicação moderna. *Revista de Comunicação e Linguagens*, (21/22), 1-14. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/esteves-pissarra-desafios-teoria-critica.pdf>>; Consultado em 1 nov. 2020
- European Commission against Racism and Intolerance (ECRI). (2018). *Relatório da ECRI sobre Portugal (quinto ciclo de controlo)*. Conselho da Europa. Disponível em: <<https://rm.coe.int/fifth-report-on-portugal-portuguese-translation-/16808de7db>>; Consultado em 6 dez. 2020.
- European Parliament. (2020). *Safety of journalists and the fighting of corruption in the EU*. European Union. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2020/655187/>

- IPOL_STU(2020)655187_EN.pdf>; Consultado em 12 jan. 2021.
- Ferry, J. (1998). Las transformaciones de la publicidad política. In J. Ferry, D. Wolton, & et al. (Eds.), *El nuevo espacio público* (pp. 13-27). Gedisa Editorial.
- J. Fialho, J. Saragoça, M.S. Baltazar, & M.O. Santos (Eds.). (2018). *Redes sociais: Para uma compreensão multidisciplinar da sociedade*. Edições Sílabo.
- Finley, K. (2015, 10 agosto). A brief history of the end of the comments. *Wired*. Disponível em: <<https://www.wired.com/2015/10/brief-history-of-the-demise-of-the-comments-timeline/>>; Consultado em 25 abr. 2021.
- Fisch, W.B. (2002). Hate speech in the constitutional law of the United States. *The American Journal of Comparative Law*, 50(1), 463-492. <https://doi.org/10.1093/ajcl/50.suppl1.463>
- Foucault, M. (1994a). *História da sexualidade I: A vontade de saber* (P. Tamen, Trad.). Relógio D'Água. (Trabalho original publicado em 1976).
- Foucault, M. (1994b). *História da sexualidade II: O uso dos prazeres* (M. Alberto, Trad.). Relógio D'Água. (Trabalho original publicado em 1984).
- Foucault, M. (1994c). *História da sexualidade III: O cuidado de si* (M. Alberto, Trad.). Relógio D'Água. (Trabalho original publicado em 1984).
- Franks, M.A. (2016, 22 setembro). Drafting an effective “Revenge Porn” law: A guide for legislators. *Cyber Civil Rights Initiative*. Disponível em: <<https://www.cybercivilrights.org/guide-to-legislation/>>; Consultado em 10 dez. 2020.
- Fuchs, C. (2015). Mídias sociais e a esfera pública. *Contracampo*, 34(3), 5-80. <https://doi.org/10.22409/contracampo.v34i3>
- Gaillard, P. (1974). *O jornalismo* (L. de Carvalho, Trad.). Coleção Saber.
- Galtung, J., & Ruge, M.H. (1993). A estrutura do noticiário estrangeiro: A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»* (pp. 61-73). Vega. (Trabalho original publicado em 1965)
- Gardiner, B. (2018). “It’s a terrible way to go to work”: What 70 million readers’ comments on The Guardian revealed about hostility to women and minorities online. *Feminist Media Studies*, 18(4), 592-608. <https://doi.org/10.1080/14680777.2018.1447334>
- Garland-Thomson, R. (2002). Integrating disability, transforming feminist theory. *NWSA Journal*, 14(3), 1-32. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4316922>>

- Gill, R. (2003). From Sexual Objectification to Sexual Subjectification: The Resexualisation of Women's Bodies in the Media. *Feminist Media Studies*, 3(1), 100-106. DOI: 10.1080/1468077032000080158
- Gill, R. (2007). Postfeminist media culture: Elements of a sensibility. *European Journal of Cultural Studies*, 10(2), 147-166. <https://doi.org/10.1177/1367549407075898>
- Gill, R. (2008). Empowerment/Sexism: Figuring Female Sexual Agency in Contemporary Advertising. *Feminism & Psychology*, 18(1), 35-60. <https://doi.org/10.1177/0959353507084950>
- Gin, D., & Siapera, E. (2018). Special issue on online misogyny. *Feminist Media Studies*, 18(4), 515-524. <https://doi.org/10.1080/14680777.2018.1447345>
- Gomes, W. (2006). Apontamentos sobre o conceito de esfera pública política. In R. Maia & M. Castro (Eds.), *Mídia, esfera pública e identidades coletivas* (pp. 49-62). Editora UFMG.
- Gomes, W. (2007). Publicidade, visibilidade, discutibilidade: Para uma revisão do conceito de esfera pública política. *Comunicação e Política, XVI Encontro da Compós*, Curitiba, 1-15. Disponível em: < http://www.compos.org.br/data/biblioteca_41.pdf>; Consultado em 28 out. 2020
- Greenawalt, K. (1992). *Speech, crime, and the uses of language*. Oxford University Press. (Trabalho original publicado em 1989)
- Habermas, J. (1997). *Direito e democracia: Entre facticidade e validade volume I* (F. Siebeneichler, Trad.). Tempo Brasileiro. (Trabalho original publicado em 1992)
- Habermas, J. (2012). *A transformação estrutural da esfera pública: Investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa* (L. Nahodil, Trad.). Fundação Calouste Gulbenkian. (Trabalho original publicado em 1962)
- Hall, M., & Hearn, J. (2019). Revenge pornography and manhood acts: A discourse analysis of perpetrators' accounts. *Journal of Gender Studies*, 28(2), 158-170. <https://doi.org/10.1080/09589236.2017.1417117>
- Hall, S., Chritchler, C., Jefferson, T., Clarke, J., & Roberts, B. (1993). A produção social das notícias: O *mugging* nos *media*. In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»* (pp. 224-248). Vega. (Trabalho original publicado em 1981)
- Hall, S. (2013). *Cultura e Representação*. Editora Apicuri.
- Harding, S. (1987). *Feminism and methodology*. Indiana University Press.

- Hearn, J. (2006). The implications of information and communication technologies for sexualities and sexualised violences: Contradictions of sexual citizenships. *Political Geography*, 25(8), 944-963. <https://doi.org/10.1016/j.polgeo.2006.08.007>
- Heinze, E. (2016). *Hate speech and democratic citizenship*. Oxford University Press.
- Henry, N., & Powell, A. (2014). The dark side of the virtual world: Towards a digital sexual ethics. In N. Henry & A. Powell (Eds.), *Preventing sexual violence: Interdisciplinary approaches to overcoming a rape culture* (pp. 84-104). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1057/9781137356192_5
- Henry, N., & Powell, A. (2015). Embodied harms: Gender, shame, and technology-facilitated sexual violence. *Violence Against Women*, 21(6), 758-779. <https://doi.org/10.1177/1077801215576581>
- Henry, N., Powell, A., & Flynn, A. (2017). *Not just 'revenge pornography': Australians' experiences of image-based abuse*. RMIT University.
- Henry, N., & Powell, A. (2018). Technology-facilitated sexual violence: A literature review of empirical research. *Trauma, Violence, & Abuse*, 19(2), 195-208. <https://doi.org/10.1177/1524838016650189>
- Hermida, A., & Thurman, N. (2008). A clash of cultures: The integration of user-generated content within professional journalistic frameworks at British newspaper websites. *Journalism Practise*, 2(3), 343-356. <https://doi.org/10.1080/17512780802054538>
- Hermida, A., Domingo, D., Heinonen, A. A., Paulussen, S., Quandt, T., Reich, Z., ... Vujnovic, M. (2011). The active recipient: Participatory journalism through the lens of the Dewey-Lippmann debate. *International Symposium on Online Journalism 2011*, University of Texas, Austin, 1-21. <https://core.ac.uk/download/pdf/55727961.pdf>
- Hines, S. (2019). The feminist frontier: On trans and feminism. *Journal of Gender Studies*, 28(2), 145-157. <https://doi.org/10.1080/09589236.2017.1411791>
- Holstein, J.A., & Gubrium, J.F. (2004). The active interview. In D. Silverman (Ed.), *Qualitative research: Theory, method, and practice* (pp. 140-161). Sage Publications.
- Jane, E.A. (2016). Online misogyny and feminist digilantism. *Continuum: Journal of Media & Cultural Studies*, 30(3), 284-297. <https://doi.org/10.1080/10304312.2016.1166560>

- Jane, E.A. (2020). Online abuse and harassment. *The International Encyclopedia of Gender, Media, and Communication*, 1-16. <https://doi.org/10.1002/9781119429128.iegmc080>
- Januário, S.B. (2016). *Masculinidades em (re)construção: Género, corpo e publicidade*. LabCom.
- Jenkins, H., & Carpentier, N. (2013). Theorizing participatory intensities: A conversation about participation and politics. *Convergence*, 19(3), 265-286. <https://doi.org/10.1177/1354856513482090>
- Kaplan, A.M., & Haenlein, M. (2010). Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media. *Business Horizons*, 53(1), 59-68. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2009.09.003>
- Katz, E. (1993). Os acontecimentos mediáticos: o sentido de ocasião. In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»* (pp. 52-60). Vega. (Trabalho original publicado em 1980)
- Koirala, S. (2020). Female journalists' experience of online harassment: A case study of Nepal. *Media and Communication*, 8(1), 47-56. <http://dx.doi.org/10.17645/mac.v8i1.2541>
- Lapidot-Lefler, N., & Barak, A. (2012). Effects of anonymity, invisibility, and lack of eye-contact on toxic online disinhibition. *Computers in Human Behavior*, 28(2), 434-443. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2011.10.014>
- Latour, B. (1993). *We have never been modern* (C. Porter, Trad.). Harvard University Press. (Trabalho original publicado em 1991).
- Lavrakas, P.J. (2008). *Encyclopedia of survey research methods volume 1&2*. Sage Publications.
- Lawless, B., & Chen, Y. (2019). Developing a Method of Critical Thematic Analysis for Qualitative Communication Inquiry. *Howard Journal of Communications*, 30(1), 92-106. <https://doi.org/10.1080/10646175.2018.1439423>
- Le Breton, D. (2002). *Antropologia del cuerpo y modernidad* (P. Mahler, Trad.). Ediciones Nueva Visión. (Trabalho original publicado em 1990).
- Lelo, T.V. (2021). A naturalização do assédio moral no jornalismo digital. *Media & Jornalismo*, 21(38), 207-221. https://doi.org/10.14195/2183-5462_38_10
- Lévy, P. (1997). *Cibercultura* (J. Ferreira, Trad.). Instituto Piaget.
- Lewis, S.C., Zamith, R., & Coddington, M. (2020). Online harassment and its implications for the journalist-audience relationship. *Digital Journalism*, 8(8), 1047-1067. <https://doi.org/10.1080/21670811.2020.1811743>

- Lim, S.S. (2020). Manufacturing hate 4.0: Can media studies rise to the challenge? *Television & New Media*, 21(6), 602-607. <https://doi.org/10.1177/1527476420918825>
- Lippmann, O. (1998). *Public opinion*. Transaction Publishers. (Trabalho original publicado em 1922)
- Lopes, F. (2008). *A TV do real: A televisão e o espaço público*. MinervaCoimbra.
- Lumsden, K., & Morgan, H. (2017). Media framing of trolling and online abuse: Silencing strategies, symbolic violence, and victim blaming. *Feminist Media Studies*, 17(6), 926-940. <https://doi.org/10.1080/14680777.2017.1316755>
- Machackova, H., Blaya, C., Bedrosova, M., Smahel, D., & Staksrud, E. (2020). *Children's experiences with cyberhate*. EU Kids Online. <https://doi.org/10.21953/lse.zenkg9xw6pua>
- Marteleteo, R.M. (2018). Informação, conhecimento e redes sociais no campo da saúde. In J. Fialho, J. Saragoça, M. S. Baltazar, & M. O. Santos (Eds.), *Redes sociais: Para uma compreensão multidisciplinar da sociedade* (pp. 30-48). Edições Sílabo.
- Martins, C. (2005). *Espaço público em Hannah Arendt: O político como relação e ação comunicativa*. MinervaCoimbra.
- Martins, C. (2015). *Mulheres, liderança política e media*. Alêtheia Editores.
- Marwick, A., & Miller, R. (2014). *Online harassment, defamation, and hateful speech: A primer of the legal landscape* (Report No. 2). Fordham Center on Law and Information Policy. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=2447904>>; Consultado em 17 nov. 2020
- Marwick, A.E., & Caplan, R. (2018). Drinking male tears: Language, the manosphere, and networked harassment. *Feminist Media Studies*, 18(4), 543-559. <https://doi.org/10.1080/14680777.2018.1450568>
- Massanari, A.L. (2014). *Participatory culture, community, and play: Learning from reddit*. Peter Lang.
- McQuail, D. (2003). *Teoria da comunicação de massas* (C. de Jesus, Trad.). Fundação Calouste Gulbenkian. (Trabalho original publicado em 1983)
- Megarry, J. (2014). Online incivility or sexual harassment? Conceptualising women's experiences in the digital age. *Women's Studies International Forum*, 47, 46-55. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wsif.2014.07.012>
- Mello, P.C. (2020). *A máquina do ódio: Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital*. Companhia Das Letras.

- Milioni, D.L., Vadratsikas, K., & Papa, V. (2012). "Their two cents worth": Exploring user agency in readers' comments in online news media. *Observatorio Journal*, 6(3), 21-47. <https://doi.org/10.15847/obsOBS632012591>
- Mill, J.S. (2001). *On liberty*. Batoche Books. (Trabalho original publicado em 1859)
- Miller, J., & Glassner, B. (2004). The "inside" and the "outside": Finding realities in interviews. In D. Silverman (Ed.), *Qualitative research: Theory, method, and practice* (pp. 125-139). Sage Publications.
- Molotch, H., & Lester, M. (1993). As notícias como procedimento intencional: Acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»* (pp. 34-51). Vega. (Trabalho original publicado em 1974)
- Moon, R. (2018). *Putting faith in hate: When religion is the source or target of hate speech*. Cambridge University Press.
- Nielsen, C.E. (2014). Coproduction or cohabitation: Are anonymous online comments on newspaper websites shaping news content? *New Media & Society*, 16(3), 470-487. <https://doi.org/10.1177/1461444813487958>
- Nilsson, M.L., & Örnebring, H. (2016). Journalism under threat: Intimidation and harassment of Swedish journalists. *Journalism Practice*, 10(7), 880-890. <https://doi.org/10.1080/17512786.2016.1164614>
- North, L. (2016). Damaging and daunting: Female journalists' experiences of sexual harassment in the newsroom. *Feminist Media Studies*, 16(3), 495-510. <https://doi.org/10.1080/14680777.2015.1105275>
- Nowell, L.S., Norris, J.M., White, D.E., & Moules, N.J. (2017). Thematic Analysis: Striving to meet the trustworthiness criteria. *International Journal of Qualitative Methods*, 16, 1-13. <https://doi.org/10.1177/1609406917733847>
- Nóbrega, L.P. (2010). A construção de identidades nas redes sociais. *Fragmentos de Cultura*, 20(1), 95-102. <http://dx.doi.org/10.18224/frag.v20.n1.2010>
- OberCom. (2017). *Jornalistas e condições laborais: Retrato de uma profissão em transformação*. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15977/1/2017_OBERCOM_Jornalistas_Condicoes_Laborais.pdf>; Consultado em 29 mai. 2021
- Obermaier, M., Hofbauer, M., & Reinemann, C. (2018). Journalists as targets of hate speech: How German journalists perceive the consequences

- for themselves and how they cope with it. *Studies in Communication and Media*, 7, 499-524. <https://doi.org/10.5771/2192-4007-2018-4-499>
- O'Reilly, T. (2005, 30 setembro). O que é a Web 2.0: Padrões de projeto e modelos de negócios para a próxima geração de software. *O'REILLY*. Disponível em: <<https://www.oreilly.com/pub/a//web2/archive/what-is-web-20.html>>; Consultado em 4 nov. 2020.
- Owen, W.F. (1984). Interpretive themes in relational communication. *Quarterly Journal of Speech*, 70(3), 274-287. <https://doi.org/10.1080/00335638409383697>
- Papacharissi, Z. (2002). The virtual sphere: The internet as a public sphere. *New Media & Society*, 4(1), 9-27. <https://doi.org/10.1177/14614440222226244>
- Papacharissi, Z. (2009). The virtual sphere 2.0: The internet, the public sphere, and beyond. In A. Chadwick & P. Howard (Eds.), *Routledge Handbook of Internet Politics* (pp. 230-245). Routledge.
- Pariser, E. (2011). *The filter bubble: What the Internet is hiding from you*. The Penguin Press.
- Plataforma portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM). (2020, 24 novembro). A pandemia da COVID-19 não é a única pandemia em Portugal. Disponível em: <<https://plataformamulheres.org.pt/a-pandemia-da-covid-19-nao-e-a-unica-pandemia-em-portugal/>>; Consultado em 17 jul. 2021.
- Polícia Judiciária. (2020). *Homicídios nas relações de intimidade: Estudo dos Inquéritos investigados pela Polícia Judiciária (2014 a 2019)*. Disponível em: <https://www.policiajudiciaria.pt/wp-content/uploads/2020/10/Estudo_Homicidios-intimidade-2014-2019_UCI.pdf>; Consultado em 17 jul. 2020
- Post, S., & Kepplinger, H.M. (2019). Coping with audience hostility. How journalists' experiences of audience hostility influence their editorial decisions. *Journalism Studies*, 20(16), 2422-2442. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2019.1599725>
- Primo, A. (2007). O aspeto relacional das interações na Web 2.0. *E-Compós*, 9, 1-21. <https://doi.org/10.30962/ec.153>
- Pritchard, S. (2016a, 31 janeiro). The readers' editor on... handling comments below the line. *The Guardian*. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/commentisfree/2016/jan/31/readers-editor-on-readers-comments-below-the-line>>; Consultado em 25 abr. 2021.
- Pritchard, S. (2016b, 27 março). The readers' editor on... closing comments

- below the line. *The Guardian*. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/commentisfree/2016/mar/27/readers-editor-on-closing-comments-below-line>>; Consultado em 25 abr. 2021.
- Quattrociochi, W., Scala, A., & Sunstein, C.R. (2016). Echo chambers on Facebook. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2795110>
- Reader, B. (2012). Free press vs. free speech? The rhetoric of “civility” in regard to anonymous online comments. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 89(3), 495-513. <https://doi.org/10.1177/1077699012447923>
- Recuero, R. (2009). *Redes sociais na Internet*. Editora Sulina.
- Recuero, R. (2014, 9 outubro). A questão do ódio nos sites de rede social. *Raquel Recuero*. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/arquivos/2014/10/a-questao-do-odio-nos-sites-de-rede-social.html>>; Consultado em 13 abr. 2020
- Recuero, R., Zago, G., & Soares, F.B. (2018). Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter. In J. Fialho, J. Saragoça, M. S. Baltazar, & M. O. Santos (Eds.), *Redes sociais: Para uma compreensão multidisciplinar da sociedade* (pp. 120-142). Edições Sílabo.
- Reporters Without Borders (RSF). (2021). 2020 World Press Freedom Index: Portugal. Disponível em: <<https://rsf.org/en/portugal>>; Consultado em 16 abr. 2021.
- Reuters Institute. (2020). *Digital news report 2020*. University of Oxford. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf>; Consultado em 11 jan. 2021.
- Rêgo, M.C.C. (2012). Políticas de igualdade de gênero na União Europeia e em Portugal: Influências e incoerências. *Ex Aequo*, (25), 29-44. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aeq/n25/n25a04.pdf>
- Rodrigues, A.D. (1993). O acontecimento. In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»* (pp. 27-33). Vega. (Trabalho original publicado em 1988)
- Ronneburger, A. (2009). Sex, privacy, and webpages: Creating a legal remedy for victims of porn 2.0. *Syracuse Science & Technology Law Reporter*, 21, 1-35. Disponível em: <https://jost.syr.edu/wp-content/uploads/1_Ronneburger-SSTLR-Vol.-21-Fall-2009-FINAL.pdf>
- Ropio, N.M. (2021, 29 abril). #metoo português: Governo admite que assédio contra mulheres tem sido “muito desconsiderado”. *Visão*. Disponível em: <<https://visao.sapo.pt/atualidade/>

- sociedade/2021-04-29-metoo-portugues-governo-admite-que-as-sedio-contra-mulheres-tem-sido-muito-desconsiderado/>; Consultado em 17 jul. 2021.
- Saldaña, J. (2009). *The coding manual for qualitative researchers*. Sage Publications.
- Santos, R. (1998). *Os novos media e o espaço público*. Gradiva.
- Saperas, E. (2000). *Os efeitos cognitivos da comunicação de massas* (F. Trindade, Trad.). Edições ASA. (Trabalho original publicado em 1987)
- Saunders, K. W. (2011). *Degradation: What the history of obscenity tells us about hate speech*. New York University Press.
- Sá, S. (2021, 5 maio). Este país não é para mulheres. *O Jornal Económico*. Disponível em: <<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/este-pais-nao-e-para-mulheres-734621>>; Consultado em 17 jul. 2021.
- Schudson, M. (1978). *Discovering the news: A social history of American newspapers*. Basic Books, Inc., Publishers.
- Schudson, M. (1993). A política da forma narrativa: a emergência das convenções noticiosas na imprensa e na televisão. In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»* (pp. 278-293). Vega. (Trabalho original publicado em 1982)
- Schuler, D. (2010). Community networks and the evolution of civic intelligence. *AI & Soc*, 25, 291-307. <https://doi.org/10.1007/s00146-009-0260-z>
- Selma. (2019). *Hacking online hate: Building an evidence base for educators*. Disponível em: <<https://hackinghate.eu/assets/documents/hacking-online-hate-research-report-1.pdf>>; Consultado em 4 dez. 2020.
- Silva, M.T. (2013). Participação e deliberação: um estudo de caso dos comentários às notícias sobre as eleições presidenciais brasileiras. *Comunicação e Sociedade*, 23, 82-95. Disponível em: <https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/4175216/1615_5744_1_PB.pdf>
- Silva, M.T. (2019). Literacia dos média e discurso de ódio. In M. Brites, I. Amaral & M. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 31-42). CECS.
- Silva, R.L., Nichel, A., Martins, A.C., & Borchardt, C.K. (2011). Discursos de ódio em redes sociais: Jurisprudência brasileira. *Revista Direito GV*, 7(2), 445-467. <https://dx.doi.org/10.1590/S1808-24322011000200004>
- Silveirinha, M.J. (2005). Democracia deliberativa e reconhecimento: repensar o espaço público. In J. Correia (Ed.), *Comunicação e política* (pp. 147-180).

LabCom.IFP.

- Silveirinha, M.J., Simões, R.B., & Santos, T. (2020). Him Too? Cristiano Ronaldo and the News Coverage of a Rape Case Allegation. *Journalism Practice*, 14, 208-224. <https://doi.org/10.1080/17512786.2019.1693279>
- Simões, R.J.B. (2011). *Crime, Castigo e Género nas Sociedades Mediatizadas: Políticas de (In)justiça no Discurso dos Media* (Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra). Disponível em: <<https://eg.uc.pt/handle/10316/17894>>
- Simões, R.B., & Camponez, C. (2020). Participação online e conteúdo ofensivo: Limites ético-legais da liberdade de expressão nas redes sociais online. In R. B. de Simões, M. B. Marques & J. Figueira (Eds.), *Media, informação e literacia: Rumos e perspetivas* (pp. 21-49). Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/10.14195/978-989-26-1891-3_2
- Simões, R.B., Alcantara, J., & Carona, L. (2021a). Online abuse against female journalists: A scoping review. In F.J. Martinez-cano, N. Cuenca & M.P. Rodriguez (Eds.), *Aproximaciones poliédricas a la diversidad de género. Comunicación, educación, historia y sexualidades* (pp. 357-369). Fragua.
- Simões, R.B., & Amaral, I. (2020). Pós-feminismo, pós-racialismo e pós-colonialismo: A cobertura mediática da campanha de Joacine Katar Moreira. *Ex aequo*, (42), 135-152. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2020.42.08>
- Simões, R.B., Amaral, I., & Santos, S.J. (2021b). The new feminist frontier on community-based learning: Popular feminism, online misogyny, and toxic masculinities. *European Journal for Research on the Education and Learning of Adults*, 12(2), 165-177. <http://dx.doi.org/10.3384/rela.2000-7426.3359>
- Simões, R.B., Amaral, I., Santos, S., Jorge, A., Silva, M.T., Carona, L., & Alcantara, J. (2021c). *Relatório do Projeto Violência Online contra as Mulheres: Prevenir e Combater a Misoginia e a Violência em Contexto Digital a partir da Experiência da Pandemia de Covid-19*. FLUC/FCT.
- Strossen, N. (2018). *Hate: Why we should resist it with free speech, not censorship*. Oxford University Press.
- Subtil, F., & Silveirinha, M.J. (2017). Planos de Igualdade de Género nos Media: Para uma (re)consideração do caso português. *Media & Jornalismo*, 17(30), 43-61. https://doi.org/10.14195/2183-5462_30_3
- Sundén, J., & Paasonen, S. (2018). Shameless hags and tolerance whores: Feminist resistance and the affective circuits of online hate. *Feminist*

- Media Studies*, 18(4), 643-656. <https://doi.org/10.1080/14680777.2018.1447427>
- Sunstein, C.R. (2007). *Republic.com 2.0*. Princeton University Press.
- Tong, R. (2009). *Feminist thought: A more comprehensive introduction*. Westview Press.
- Topinka, R.J. (2018). Politically incorrect participatory media: Racist nationalism on r/ImGoingToHellForThis. *New Media & Society*, 20(5), 2050–2069. <https://doi.org/10.1177/1461444817712516>
- Traquina, N. (Ed.). (1993). *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»*. Vega.
- Traquina, N. (2002). *Jornalismo*. Quimera.
- Tuchman, G. (1993a). A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»* (pp. 74-90). Vega. (Trabalho original publicado em 1972)
- Tuchman, G. (1993b). Contando «estórias». In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»* (pp. 258-262). Vega. (Trabalho original publicado em 1976)
- Valente, J. (2018). Redes sociais digitais: A importância da dimensão económica e a emergência de monopólios digitais. In J. Fialho, J. Saragoça, M. S. Baltazar, & M. O. Santos (Eds.), *Redes sociais: Para uma compreensão multidisciplinar da sociedade* (pp. 160-177). Edições Sílabo.
- van Mill, D. (2017, 1 maio). Freedom of speech. *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/freedom-speech/>>; Consultado em 16 nov. 2020
- Waisbord, S. (2020a). Mob censorship: Online harassment of US journalists in times of digital hate and populism. *Digital Journalism*, 8(8), 1030-1046. <https://doi.org/10.1080/21670811.2020.1818111>
- Waisbord, S. (2020b). Trolling journalists and the risks of digital publicity. *Journalism Practice*, 1-17. <https://doi.org/10.1080/17512786.2020.1827450>
- Waldron, J. (2012). *The harm in hate speech*. Harvard University Press.
- Waskul, D.D. (2014). Techno-sexuality: The sexual pragmatists of the technological age. In T. Weinberg & S. Staci (Eds.), *Selves, symbols, and sexualities: An interactionist anthology* (pp. 89-107). Sage Publications.
- Weber, I., Laban, A., Masullo, G.M., Gonçalves, J., Silva, M.T., & Hofhuis, J. (2020, setembro). International perspectives on what's considered hateful or profane online. *Center for Media Engagement*. Disponível em:

- <<https://mediaengagement.org/research/perspectives-on-online-profanity>>; Consultado em 6 dez. 2020
- Weinstein, J. (2017). Hate speech bans, democracy, and political legitimacy. *Constitutional Commentary*, 32, 527-583. Disponível em: <<https://scholarship.law.umn.edu/concomm/465>>
- White, D.M. (1993). O *gatekeeper*: Uma análise de caso na seleção de notícias. In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: Questões, teorias e «estórias»* (pp. 142-151). Vega. (Trabalho original publicado em 1950)
- Whitten, S. (2020). A recognition-sensitive phenomenology of hate speech. *Critical Review of International Social and Political Philosophy*, 23(7), 853-873. <https://doi.org/10.1080/13698230.2018.1511170>
- Wolfgang, J.D. (2018). Taming the ‘trolls’: How journalists negotiate the boundaries of journalism and online comments. *Journalism*, 1-18. <https://doi.org/10.1177/1464884918762362>
- Wolton, D. (1994). *Elogio do grande público: Uma teoria crítica da televisão* (M. Antunes & B. Houart, Trad.). Edições ASA.
- Wright, S. Jackson, D., & Graham, T. (2020). When journalists go “below the line”: Comment spaces at The Guardian (2006-2017). *Journalism Studies*, 21(1), 107-126. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2019.1632733>